



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA  
DA PARAÍBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS  
AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO**

**PERFIL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL  
JOSE LUIZ NETO E SUA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**

**PICUÍ – PB  
2019**

**ANA PAULA MARTINS SANTOS**

**PERFIL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL  
JOSE LUIZ NETO E SUA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais Do Semiárido, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista.

**ORIENTADOR:** George Henrique Camêlo Guimarães

**PICUÍ – PB  
2019**

**ANA PAULA MARTINS SANTOS**

**PERFIL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL  
JOSE LUIZ NETO E SUA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais Do Semiárido, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Picuí, em cumprimento às exigências parciais para a obtenção do título de especialista.

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

**Prof. George Henrique Camêlo Guimarães**  
Orientador – IFPB (Campus Picuí)

**Prof. Francisco Roberto de Sousa Marques**  
Examinador – IFPB (Campus Picuí)

**Prof<sup>a</sup> Jeane Medeiros Martins de Araújo**  
Examinadora – IFPB (Campus Picuí)

## AGRADECIMENTOS

A gratidão é um ato de reconhecimento, por isso reconheço a presença de Deus em minha vida, por me fortalecer todos os dias.

Reconheço a minha família como uma fonte que me abastece com muito carinho e dedicação, ao meu namorado que compreende a minha ausência quando necessário.

Reconheço as políticas públicas e ao Governo Federal por nos dar a oportunidade de termos acesso ao ensino superior.

Reconheço os professores e amigos que estiveram dando todo o apoio necessário para concluirmos mais uma etapa. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus* Picuí por nos presentear com o curso de especialização em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido e entre outros projetos dessa instituição.

Obrigada aos estudantes das turmas C e D do 3º ano do turno da tarde da Escola Estadual Jose Luiz Neto por aceitarem fazer parte dessa pesquisa.

Um reconhecimento cheio de gratidão e carinho ao meu orientador, professor George Guimarães, por seu sim, por toda paciência e confiança para comigo, meu muito obrigada.

Quero agradecer a banca examinadora, os professores Jeane Martins e Roberto Marques por sua disponibilidade e contribuições.

## RESUMO

O ensino médio é a fase final do estudo dos jovens e também um momento de grande importância para escolha de profissões, como também, continuação de estudos em instituições de ensino superior através do ingresso em cursos superiores. Entretanto, grande parte dos jovens possui dificuldades para escolha nesta fase, seja por falta de conhecimento sobre cursos de graduação ou por falta de interesse. O interesse pode ser estimulado e a informação pode ser repassada. Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o tema ensino superior e traçar um perfil dos estudantes. Para realizar o estudo, foi utilizado como instrumento metodológico para coleta de dados um questionário aberto, composto por 11 (onze) questões aplicadas nas turmas C e D do 3º ano do turno tarde no ensino médio da escola estadual José Luiz Neto em Barra de Santa Rosa - PB. A análise dos dados foi realizada de forma quali quantitativa, levando em consideração os objetivos almejados, atendendo as perspectivas das concepções da juventude em formação envolvidas no processo de continuação acadêmica. Foi possível observar os estudantes enfrentam algumas dificuldades tanto física de deslocamento ao acesso a escola, como financeira entre outras, mas mesmo assim desejam superar essas dificuldades e buscam o ingresso no ensino superior em diversas áreas de conhecimento, visam o acesso e a continuidade da vida acadêmica, começando com realização do exame nacional do ensino médio-ENEM.

**Palavras-chaves:** Ciências agrárias, curso de graduação, instituições de ensino superior, vida profissional, juventude.

## ABSTRACT

Secondary education is the final phase of the study of young people and also a moment of great importance for the choice of professions, as well as continuing studies in higher education institutions through admission to higher education. However, most young people have difficulties to choose at this stage, either due to lack of knowledge about undergraduate courses or lack of interest. Interest can be stimulated and information can be passed on. In this way, the objective of this work is to evaluate the knowledge of the high school students on the subject of higher education and to draw a profile of the students. In order to carry out the study, an open questionnaire was used as methodological instrument for data collection, composed of 11 (eleven) questions applied in classes C and D of the 3rd year of the afternoon shift in the middle school of the state school José Luiz Neto in Barra de Santa Rosa - PB. Data analysis was carried out in a quantitative qualitative manner, taking into account the objectives sought, taking into account the perspectives of youth conceptions in formation involved in the process of academic continuation. It was possible to observe the students face some physical difficulties of dislocation to the access to school, as well as financial among others, but nevertheless wish to overcome these difficulties and seek to enter higher education in several areas of knowledge, aim the access and the continuity of life beginning of the national high school exam (ENEM).

**Keywords:** Agricultural sciences, undergraduate course, college and universities, professional life, youth.

## **LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS**

BSR - Barra de Santa Rosa

CES - Centro de Educação e Saúde

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

IES- Instituições de ensino superior-

IFPB - Instituto Federal da Paraíba

JNL - José Luiz Neto

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PAD - Programa Água Doce

PB - Paraíba

PNE - Plano Nacional de Educação

PROCASE - Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú

UFMG- Universidade Federal de Campina Grande

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
2.1 Ensino médio e perspectiva de futuro .....	11
2.2 A Função da escola na escolha de profissões .....	12
2.3 O contexto juventude e sua desvalorização .....	16
3.0 MATERIAL E MÉTODOS .....	18
3.1 Tipo e Caracterização da Pesquisa .....	18
3.2 Caracterizações dos Participantes da Pesquisa .....	18
3.3 Instrumentos Utilizados na Pesquisa .....	20
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	2931
APÊNDICE 1 .....	34

## **1.0 INTRODUÇÃO**

O ensino superior é uma forma de construção do conhecimento e formação técnica, que pode ser obtido em instituições que capacitam para esse nível. Entretanto na busca por conhecimento a educação do ser humano pode ter diversos entendimentos. Educar é, assim, humanizar o homem, o que abrange suas ações, seus comportamentos, seus hábitos (Oliveira et al, 2013 p.9). Desta forma, a educação se apresenta como válvula inicial na busca de conhecimento e conquista dos sonhos idealizados.

Por muitas vezes, durante as fases de estudo, os estudantes apresentam dúvidas em que carreira devem seguir na vida profissional, principalmente nas fases finais, o ensino médio. Seja pela proximidade para entrada em uma nova fase de estudo, por mudança de ciclo ou por despreparo emocional para tomada de decisões. Para que os jovens tomem decisões tão importantes, a escola é um fator fundamental para que sejam tomadas as melhores medidas, tendo em vista que a escola tem um papel importante na vida escolar e acadêmica desses jovens, pois a juventude passa a maior parte de sua fase no ambiente escolar. De acordo com Laranjeira et al. (2016) a escola é uma das agências socializadoras tradicionais responsável em integrar as novas gerações em uma sociedade, como a brasileira, marcada entre outros fatores, por fortes desigualdades sociais.

É nas escolas, que os conhecimentos básicos referentes ao ensino superior são apresentados, favorecendo para a escolha das profissões através do desenvolvimento de aptidões específicas, sejam para área da saúde, exatas, humanas ou ciências da terra. Esta última, por sua vez, desempenha grande importância, principalmente para filhos de produtores rurais, pois os estudantes podem contribuir para valorização das atividades agrícolas, fortalecer cadeia produtiva e favorecer a fixação do homem no campo com dignidade. Conforme Dias e Leonel (2018) o campo foi visto como um lugar de atraso e, por consequência, os planos de intervenção para este espaço não levavam em consideração as especificidades do meio rural.

Logo, atividades que envolvam a juventude, principalmente a rural na fase final do ensino médio, merecem atenção pela importância social desempenhada. Atividades desenvolvidas nesta fase podem contribuir para o desenvolvimento profissional dos jovens, favorecendo o amadurecimento. Nesta perspectiva, estudos voltados para divulgação de cursos superiores em escolas do ensino médio podem contribuir para a inserção dos estudantes em centros de ensino. Portanto, o objetivo deste trabalho é

determinar o perfil de estudantes do ensino médio da escola estadual no município de Barra de Santa Rosa-PB e avaliar as perspectivas e percepções destes estudantes sobre o ensino superior.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Ensino médio e perspectiva de futuro**

O artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB estabelece a educação escolar em duas etapas: a Educação Básica (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e a Educação Superior, que contempla os cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior. De acordo com Barros et al (2013) “Como etapa final da Educação Básica, o Ensino Médio possui duração de três anos, e visa a preparação do jovem tanto para o ingresso no ensino superior quanto para a capacitação do ingresso para o mercado de trabalho e para o exercício da cidadania”.

Sabe-se que os três anos do ensino médio é uma preparação para a transição de fases, onde a juventude tende a passar por uma responsabilidade maior e que algumas vezes a escola está apenas preocupada com o número de alunos que serão aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sendo que por vezes eles não tiveram tanto preparo para enfrentar essa fase e por esse motivo acabam desistindo de fazer o exame e de seguir carreira, por falta de motivação e de conhecimento para assim saber escolher em que área pretende seguir no mercado de trabalho.

Na etapa final da educação básica, o ensino médio, tem-se, conforme a Lei n°. 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, duas proposições principais quanto à sua finalidade, conforme o Art. 35: 1ª Aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento nos estudos; 2ª Preparar basicamente para o trabalho e à cidadania do educando, de modo a ser capaz de adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores. Esses são desafios que a juventude terá que enfrentar ao longo do caminho, para assim continuar na busca por reconhecimento. A escola tem tamanha competência para formar esses jovens cidadãos capazes de estarem aptos a pleitear tanto as vagas de curso superior, quanto ao mercado de trabalho que está a cada dia, mais exigente e competitivo.

“Os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos intensificam as relações sociais e estruturas pertencentes à sociedade onde vivemos, que por sua vez, afetam a vida escolar de diversas formas, ampliando o papel da escola na formação de indivíduos capazes de responder às demandas de mercado específicas e, ao mesmo tempo, de serem cidadãos críticos” (Condé, 2016, p. 15). Podemos notar que a escola tem papel primordial

para gerar cidadãos críticos que possam encarar a realidade da sociedade superando as desigualdades e dificuldades que o mundo atual oferece.

Considera-se que na fase final da educação básica que é o ensino médio, é gerada uma imensa perspectiva e idealizações por estudantes que almejam-se alcançar a tão sonhada profissão, nessas perspectivas estão os anseios e medos, nos quais a escola como instituição socializadora tem como objetivo de facilitar e traçar quais caminhos esses jovens pretendem seguir, em diferentes áreas, sejam para a área da saúde, exatas, humanas ou ciências da terra onde deseja-se atingir seus objetivos de se tornarem bons profissionais independentes de quais áreas seguirem.

## **2.2 A Função da escola na escolha de profissões**

Tendo em vista que a escola é a agente socializadora mais eficaz em nossa sociedade, por isso a tamanha importância que ela tem na vida de cada um. Sabe-se que é muito difícil tornar e/ou mostrar que é a partir do ensino da escola que possível ir além do que se imagina, é a partir da educação tanto familiar quanto escolar, que a juventude poderá dar passos longos tanto do ponto de vista pessoal, social, político, econômico, cultural e acadêmico.

Segundo o dicionário Aurélio 2018 o conceito de escola pode ser compreendido como “estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo. Alunos, professores e pessoas duma mesma escola. Sistema ou doutrina de pessoa notável em qualquer dos ramos do saber”. Porém, nós compreendemos a escola como instituição de grande relevância social, embora enfrente hoje crises em consequência dos avanços vivenciados na sociedade moderna. Percebe-se também a necessidade de resgatar da família a função de educação, para na escola serem aprimorados os conhecimentos do indivíduo, a fim de interagir na relação social.

No artigo Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento de Alves e Dayrel traz uma visão dos limites que a juventude em si enfrenta e estão expostos para alcançar alternativas de convivência em nossa sociedade. Os limites sociais, econômicos e culturais a que estão expostos os povos do campo, ou mesmo do interior do Brasil, ainda constituem um dos fatores de desigualdade interna, de exclusão e de invisibilização das populações rurais. (2015, p. 1.457)

Os autores ainda confirmam que nesse contexto, os jovens têm forjado formas próprias de lidar com tal situação e procurado buscar alternativas que lhes permitam superar esse quadro e ser vistos e reconhecidos socialmente ou, nos dizeres deles próprios, que lhes permitam “ser alguém na vida”. Essa fala nos mostra uma realidade muito comum entre a juventude, dos quais buscam por superar as dificuldades e alcançar o reconhecimento na sociedade. Essa transição de ciclo é um pouco complexa, sair da fase juvenil para a adulta, requer uma compreensão. Segundo Laranjeira e colaboradores “Entendemos tais etapas como ciclos de vida que não se encerram em si mesmos, mas são demarcados por elementos de ordem social, ideológica, cultural e política que delimitam tempos e espaços juvenis, como as condições social e geracional”. (2016, p. 117). Ou seja, é uma fase complexa que exige bastante de si, nessa mudança de ciclo de vida que os estudantes têm a oportunidade de transição, que irão ocupar os seus espaços.

Ao longo da vida escolar, os alunos têm diversos objetivos a escolha de uma profissão é um deles tão importante na vida dos jovens alunos, por isso, é fundamental que se tenham a ajuda dos pais e dos educadores, ou seja, da escola, durante esse processo impregnado de incertezas. Alguns jovens são determinados desde a infância, sabendo em que irão trabalhar, mas alguns em sua maioria, em razão da pouca idade e experiência de vida, não conseguem escolher qual caminho profissional seguir. “A nucleação das escolas do campo e o deslocamento para escolas distantes da sua comunidade desvinculam os sujeitos da sua forma de viver e da sua cultura, ou seja, de suas raízes” (Rodrigues et al, 2017 p. 710). Principalmente os filhos de agricultores que para terem acesso ao ensino médio estão sujeitos a saírem de suas comunidades rurais para os centros urbanos, e assim concluírem o ensino médio para darem continuidade no processo da escolha profissional.

Alguns estudantes de zona rural estão sujeitos a darem continuidade a atividades dos pais, pois alguns têm em si o sentimento de subalternidade “Inseridos na agricultura familiar os jovens vivem em uma posição de subalternidade” (Santos 2009, p. 14). De acordo com o autor essa é a realidade de muitos jovens de zona rural que trabalha na agricultura familiar, no cultivo, na produção e até “ajuda” na comercialização, mas é visto apenas como ajudante da família, sendo subalterno aos pais, não possuindo assim a sua autonomia social, econômica e cultural.

Por ser uma fase de transição e de constantes mudanças a juventude, algumas vezes acredita-se já está certo em suas escolhas profissionais, mas segundo Viera 2008 “muitas vezes o jovem pensa não ter dúvidas sobre qual profissão deve buscar, por não ter averiguado todas as possibilidades e por ter uma relação fantasiosa com a profissão almejada.” A autora utiliza da palavra “fantasiosa” para mostrar que nem toda profissão que imaginamos se identificar seja de fato o que almejamos, analisar o mercado de trabalho e fazer um levantamento da função e importância de cada profissão dará subsídio para tomar a decisão mais adequada com sua busca.

Conforme Gomes e Malacarne (2010, p. 8) “Pode-se refletir que o caminho é muito complexo e que não são simples orientações para a escolha universitária que estão em jogo. Há uma trama social muito grande a ser refletida, refeita, reorganizada”. Ou seja, é um dos momentos que mais precisa-se de orientação, mesmo tendo vivido um ensino médio precário e/ou ter passado por diversas situações que dificulte a opção profissional.

Tendo em vista da importância da juventude e sua participação na sociedade, observa-se, jovens que apresenta uma maior participação em conformidade com grupos culturais, sociais e político tem uma melhor facilidade de se autodescobrir, levando em consideração seus objetivos e sonhos, desde suas habilidades até a buscar por outros fatores como a empregabilidade, melhor geração de renda e a oferta de oportunidades de inserção ao mundo contemporâneo do mercado de trabalho. Pois a agricultura familiar pode ser uma via de renda e empregabilidade, fortalecendo o empoderamento dos jovens e sua permanência no campo.

Gomes e Malacarne (2010, p.14) apresentam uma perspectiva de que “A nova dinâmica social e as conseqüentes mudanças no mundo do trabalho estão atropelando o tempo necessário para um bom ensino. É preciso renovar os artesanais de instrumentalização didática, dinamizando as aulas e aproveitando melhor os novos recursos disponíveis”.

Condé nos relata as diferenças que a escola tem com relação ao ensino e o projeto futuro das relações sociais:

Embora confiem na escola, em relação ao projeto de futuro, as relações sociais contemporâneas são mais tensas na escola, diante do embate entre interesses e condições oferecidas aos jovens. Configura-se, desse modo, uma ambigüidade

caracterizada pela valorização do estudo como uma promessa futura e uma possível falta de sentido que encontram no presente. Nessa tensão, pode ocorrer uma relação predominantemente instrumental com o conhecimento, com o intuito imediato de se evitar a deserção. (2016, P.50)

De certo que alguns momentos a escola é apenas um local de relações sociais aonde surgem os primeiros contatos de forma coletiva criando os grupos sociais, culturais e políticos, esses grupos se dão por conta de afinidade entre os jovens, no qual tem tamanha importância para o decorrer de suas vidas, mesmo desconfigurando a relação da busca pelo conhecimento, passando a ser o momento de melhores relações nos quais estão no mesmo interesse e sob as mesmas condições.

“O movimento social avança, o homem, a mulher, a criança ou jovem no campo estão se constituindo como novos sujeitos sociais e culturais e a escola continuará ignorando essa realidade nova?” (Arroyo e Fernandes, 1999). Os autores já previam o avanço social de sujeitos que fazem do campo um espaço de ensino aprendizagem e fonte de renda, com isso a escola tem que acompanhar a dinâmica desses avanços, para assim terem acesso aos direitos e deveres que diversos homens e mulheres lutam para alcançar, em busca de melhor qualidade de vida e a essa escola é o agente intermediário entre o sujeito e a sociedade.

A escola é um lugar de construção desde a fase inicial de alfabetização até a conclusão do ensino médio, tendo em vista que essa fase de conclusão determina uma das principais decisões na vida da juventude, que é a escolha de qual profissional pretende se tornar-se. Segundo Santos (2018, p. 25) define escola como “A escola é um espaço de construção e de socialização em todos os aspectos. É nessa visão que extraímos alguns conhecimentos dos docentes, que dedica anos de sua carreira profissional para contribuir com o crescimento dos discentes, da escola e da comunidade como um todo”.

Segundo Araújo et al (2011 p. 11) “a universidade nem sempre é o sonho de muitos/as jovens camponeses/as, não pela falta de desejos em participar dos cursos por ela oferecidos, mas pelo distanciamento das realidades sociais”. Por mais que as políticas públicas tenham ofertado diversas oportunidades, ainda há dificuldades que precisam ser vencidas. Temos como exemplo as universidades acadêmicas bem próximas de nossa realidade, como a Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité PB e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba campus Picuí, que ofertam vagas em

diversas áreas de conhecimento, mas se formos fazer um levantamento de quantos universitários tem origem campesina veremos um número muito reduzido.

Isso acontece por um pensamento pejorativo de que “não se pode” viver com dignidade no campo. Com isso, os jovens são instruídos a concluir o ensino médio e partir para os grandes centros urbanos em busca de trabalho e deixam de lado o sonho de um curso superior.

Por sua vez, a realidade pode mudar desde que comece cedo a trabalhar a ideia que é possível sim conviver no campo, conviver com o semiárido, se qualificar e permanecer com dignidade no campo e para o campo, sem que seja necessário acontecer o êxodo rural. A escola é o agente multiplicador dessa ideia, tendo em vista que é na escola que despertamos os primeiros gostos, primeiro contato com a vida profissional que se idealiza que se deseja para um futuro promissor.

### **2.3 O contexto juventude e sua desvalorização**

Durante muito tempo a educação familiar dos jovens rurais traz consigo a ideia de que os jovens têm que estudar para conseguir ser alguém na vida, e não passar por todas as dificuldades que seus pais enfrentaram para proporcionar uma qualidade de vida melhor para eles, esse pensamento está presente na família da maioria desses jovens, contudo induz a juventude a sair do campo e não dar continuidade da tradição de agricultura familiar. Entretanto isso acontece por conta da dinâmica de como o trabalho na agricultura está inserido na vida do jovem, segundo Oliveira et al, (2014, p. 139) “A base do trabalho camponês é familiar. A dinâmica e as formas de produzir e viver são moldadas as características e as potencialidades da família. A família do campo não foge à tradição da sociedade patriarcal que centra no pai a função de mediatizar todo o trabalho, outorgando a ele também o controle sobre todos os que com ele vive”.

Com isso enfrenta-se um contexto de desvalorização de jovens na educação familiar, na educação contextualizada do campo, no qual não é vivenciado de forma coerente respeitando as particularidades, como também um conceito criado por eles mesmo que na cidade a uma vida onde tudo é possível e o campo passa a ter uma visão de que é apenas uma opção para as pessoas que não tiveram escolaridade, oportunidade. Dessa forma surgem os desafios e incertezas que a fase juvenil traz de seu modo. De acordo com as autoras Zago e Bordignon “mesmo que haja o desejo de permanecerem na terra, onde são mais capacitados, partem para novos desafios em

centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades” (2012). Por esse motivo que instituições que trabalha com grupos de jovens rurais vem construindo um contexto de educação campesina, onde os jovens possam ingressar em cursos superiores e/ou técnicos que viabilizem conhecimentos que ofertem a autonomia, a valorização a cultura da agricultura familiar<sup>1</sup>, onde possam ampliar seus conhecimentos em troca de experiências com outros jovens através de políticas públicas que ofertem oportunidades de crescer e aplicar seus objetivos no campo.

A falta de conhecimento em cursos das ciências agrárias faz com que os estudantes do campo procurem outras áreas de conhecimentos e delimitem seus caminhos acadêmicos e profissionais, por esse motivo é de suma importância a participação de estudantes em reuniões em grupos de jovens e associações, como também em visitas de intercâmbios em instituições que ofertem cursos voltados para a realidade rural.

Uma das maiores dificuldades que a juventude rural enfrenta é a questão de insegurança e violência no campo, esse problema gera diversos outros que acarreta a sua ida para a cidade, deixando a mercê o local de sua origem de onde tiram sua produção e renda. Outro desafio é a questão do machismo que ainda é muito presente principalmente quando as jovens mulheres se interessa por alguma atividade que é comum o jovem homem executar, sabe que é uma luta diária que mulheres enfrentam todos os dias para conseguirem igualdade, esse machismo acontece algumas vezes dentro da própria família entre pai e irmãos que costuma dizer que atividades de homem é diferente de atividades de mulher, que mulher é pra está cuidando do lar, e não em negócio como produção de produtos agrícolas e a comercialização, que na maioria das vezes são visto como atividade masculina, sendo que as mulheres estão por trás de todos esses movimentos.

---

<sup>1</sup> Agricultura familiar tem dinâmica e características distintas em comparação à agricultura não familiar. Nela, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Além disso, o agricultor familiar tem uma relação particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. A diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor.

( [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br))

### **3.0 MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1 Tipo e Caracterização da Pesquisa**

A pesquisa apresentada nesse trabalho foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto - JNL, zona urbana de Barra de Santa Rosa, PB. A escolha pelo o objeto de estudo foi realizado por conta de uma inquietação com relação ao número de alunos do município de Barra de Santa Rosa inseridos nos cursos de ciências agrárias oferecida por instituições de ensino superior tão próxima do município como o Instituto Federal da Paraíba campus Picuí e a Universidade Federal de Campina Grande campus Cuité, que oferta alguns cursos nas áreas agrárias onde o município disponibiliza transporte para esses campus. Então um dos nossos objetivos é avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre o tema ensino superior e traçar um perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual no município de Barra de Santa Rosa - PB. Portanto escolher uma área de conhecimentos que oportunizem a sua estada no município de origem ou ao redor do mesmo, tendo em vista que os alunos participantes da pesquisa são alunos da zona rural, em sua maioria, todos são filhos de agricultor familiar, que com o conhecimento adquirido fortaleceria a estada no campo, melhorando a produção e a atividade rural dos pais.

Diante dos diversos questionamentos, da especificação dos objetivos, decidimos realizar uma pesquisa exploratória de natureza qualiquantitativa que visou analisar as concepções dos alunos do 3º ano C e D do ensino médio da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto sob a transição de fase do ensino médio para o ingresso no ensino superior e/ou técnico e no mercado de trabalho.

Além da pesquisa descritiva, o presente trabalho também é designado como pesquisa explicativa:

Esse é um tipo de pesquisa mais complexo, pois além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas. Tem como objetivo aprofundar o conhecimento da realidade, procurando a razão, “por quê” das coisas; por isso, está mais sujeita a cometer erros. (Andrade, 2011, p.122)

Portanto o estudo pesquisado enquadra-se nos tipos de pesquisas já mencionadas.

#### **3.2 Caracterizações dos Participantes da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Luiz Neto, localizada na Rua Prefeito João Inácio, 170, Barra de Santa Rosa/PB, a qual

foi fundada em 03 de março de 1980. A escola funciona três turnos e três modalidades de ensino: fundamental II, médio e EJA, distribuindo um total de 25 turmas, sendo 06 turmas do ensino fundamental II e 19 turmas do Ensino médio e EJA totalizando 783 alunos matriculados no ano de 2018.

O estudo foi produzida com duas turmas do ensino médio do turno da tarde do 3º ano, nos quais participaram 52 (cinquenta e dois) alunos sendo 25 alunos do 3º C e 27 do 3º D, o quadro I descreve a quantidade de turmas de ensino médio que são formadas por alunos do 1º ano ao 3º ano C e D do ensino médio, turmas essas que são compostas em sua maioria por alunos da zona rural (conferir abaixo), que mesmo a pesquisa sendo desenvolvida apenas com as turmas de concluintes do ensino médio, podemos notar a quantidade de estudantes que estão inseridos no turno da tarde, tendo em vista que a maioria da zona rural só tem disponibilidade de transporte no período da tarde. Essas informações foram cedidas pela direção da escola.

Quadro I: Turma de alunos matriculados turno tarde.

TURMAS		MODALIDADE	TURNO	Nº DE ALUNOS
1º ano D		MÉDIO	TARDE	36
1º ano E				41
1º ano F				40
2º ano C				33
2º ano D				32
2º ano E				32
3º ano C				31
3º ano D				30
<b>Total</b>	<b>Turmas 09</b>			<b>275 alunos</b>

Fonte: Dados da pesquisa 2018.

### **3.3 Instrumentos Utilizados na Pesquisa**

Para realizar o estudo, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado. Este tipo de questionário possibilita ampla liberdade de resposta, mas nem sempre as respostas oferecidas são relevantes para as intenções do pesquisador.

Com o intuito de averiguar a real situação dos jovens participantes da pesquisa na referida escola utilizamos questões que visam observar os seguintes temas: avaliar a concepção da juventude com relação ao processo transição de fase do ensino médio para o ingresso de Ensino superior e/ou técnico como também para o mercado de trabalho; averiguar quais cursos superiores são mais procurados, verificar se o fato de serem uma juventude rural interfere nesse processo de formação; investigar se o histórico familiar interfere na decisão da juventude; como também identificar por que muitos jovens não querem dar continuidade no processo de formação acadêmica. Todos esses questionamentos foram indagados com a participação dos jovens do turno da tarde da escola estudada.

O questionário foi aplicado com 11 (onze) questões que tende a despertar nos educandos o interesse aos temas citados anteriormente, os quais serviram como fonte de reflexão para o estudo em pauta (Apêndice 1).

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, levando em consideração os objetivos almejados, atendendo as perspectivas das concepções da juventude em formação envolvidas no processo de continuação acadêmica.

#### **4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

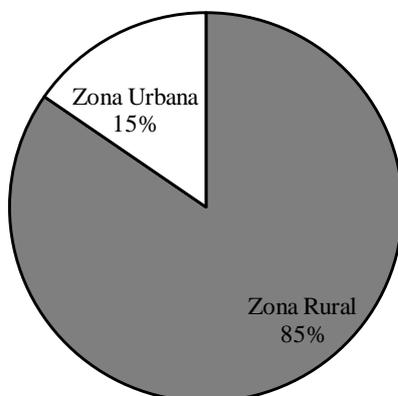
Os resultados e discussões estão organizados de acordo com o questionário utilizado durante a pesquisa contendo com 11 (onze) questões, para realização de coleta e análise dos dados. Iniciamos a nossa análise identificando a localização o domicilio dos participantes para assim identificar número de estudante da zona rural e zona urbana, onde foi possível observar que 85 % dos estudantes avaliados são residentes na zona rural, enquanto que 15 % residem na zona urbana (Figura 1). Podemos constatar que temos um número considerável de alunos da zona rural estudando na zona urbana, tendo em vista que a modalidade de ensino disponível na zona rural é o os anos iniciais do ensino fundamental I, ou seja até o 5º ano, após essa fase as criança e adolescente das comunidades rurais tem que continuar seus estudos nas escolas da zona urbana, deixando de lado o contexto de campo. Como diz a Ribeiro (2014, p. 08) “Para educar crianças que moram no campo é fundamental mergulhar em sua realidade, saber quem são, onde e como vivem, como pensam e como aprendem”.

Em um estudo realizado em 48 (quarenta e oito) Escolas Estaduais na cidade de Natal Rio Grande do Norte, nos mostra alguns resultados semelhante com a pesquisa em questão, quando relacionamos o fator deslocamento pode influenciar no ensino aprendizagem os estudantes como aconteceu no RN, declara Lima 2018, p. 05 “Os deslocamentos diários entre a residência dos estudantes e a respectiva unidade de ensino têm se tornado a tônica do desenvolvimento social e urbano contemporâneo, entender como a distância casa-escola pode afetar o desempenho escolar é uma questão fundamental”. Portanto é notório que alguns dos estudantes caminham horas para esperar o ônibus escolar e assim chegar à escola, esses jovens enfrentam dificuldade, tanto de transporte como em outras como mencionou a autora tendo em vista que a escola não conhece a realidade do aluno do campo, esse deslocamento pode afetar na aprendizagem dos estudantes. Dando continuidade na análise de dados o questionário apontou-se uma média de 03 (três) á 05 (cinco) pessoas compondo o grupo familiar, todos são filhos de pais agricultores, e estão na faixa etária de 17 (dezessete) á 25 (vinte e cinco) anos de idade, apareceu em analise a família sendo beneficiários do programa governamental bolsa família, como mostra a figura II.

Conseguimos identificar que o perfil da juventude do ensino médio é muito comum, faixa etária semelhante, como também a quantidade de variação do número de

peças na família, algo compartilhado é que sua maioria tem origem camponesa e são beneficiários do programa bolsa família do governo Federal.

Figura I: Local que residem estudantes do 3º ano C e D da escola JLN município de BSR.



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

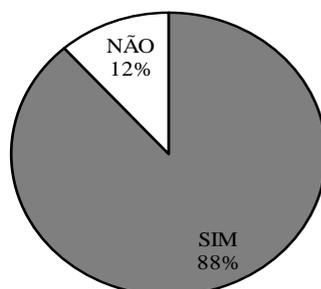
Uma das dificuldades que podemos observar e fazer uma reflexão, é sobre a educação oferecida na área urbana que atende os estudantes rurais, pois, de acordo com Arroyo (2011), as escolas do campo, em sua grande maioria, atende apenas a modalidade da educação infantil e do ensino fundamental I, deixando o jovem do campo a mercê da busca pelo avanço da escolarização do ensino nas escolas da cidade.

Santos (2017), em seu artigo sobre A educação do campo e os entraves que os jovens da zona rural enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior nos mostra que a dificuldade em morar no campo e estudar na cidade está relacionada a distância entre a residência, ou seja, o local onde vive e a escola. Os aspectos geográficos influenciam, pois, as estradas são vicinais e em muitos períodos do ano encontram-se esburacadas, muitos alunos andam quilômetros a pé para chegar até o ponto aonde chega o transporte escolar. Essa não é apenas uma realidade da escola estudar, mas de muitas em nosso país.

Observa-se na figura I que mesmo a escola Estadual JLN está localizada na zona urbana do município de Barra de Santa Rosa-PB, o número de alunos do turno da tarde é predominantemente rural, tendo como base as turmas do 3º ano C e D que são sujeitos da pesquisa. Outra observação é que 88% figura II dos entrevistados possuem benefício do

programa bolsa família, tanto esse como outros programas sociais tem uma grande importância para a manutenção dessas famílias que detém sua renda familiar de subsistência vinda da produção agrícola, algumas delas têm esses benefícios como a única fonte de renda para sustentar a unidade familiar, ou seja, as condições financeiras também influenciam na continuidade acadêmica na vida dos estudantes. De acordo com Gloria 2002, “Sem dúvida, o custo financeiro constitui-se em um obstáculo à escolarização do filho. Na lista de prioridades das famílias de classes populares, a educação escolar persiste como um direito pelo qual batalha-se dia a dia. Nesse sentido, na medida em que o filho não mais irá repetir um ano escolar, concebe-se que os gastos com a educação escolar tendem a uma redução significativa”.

Figura II: estudantes que são beneficiários do programa bolsa família 3º ano C e D da escola JLN município de BSR.



Fonte: dados da pesquisa,

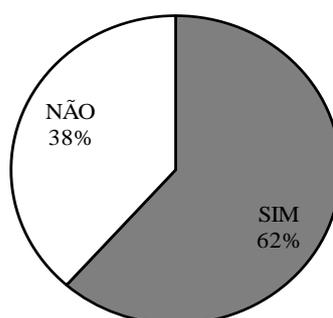
Com pais e mães agricultores, os jovens recebem incentivos diários deles, para que possam escolher uma profissão que ofereçam uma vida melhor, a maioria dos pais tem esse pensamento, algumas vezes desvalorizando uma das profissões mais honrosas que é a agricultura, pois é a partir da agricultura que fortalece todas as outras profissões, dando subsistência econômica e cultural, nada mais justo para essas pais agricultores do que ver seus filhos ingressando em um curso superior, que ajude-os a melhorar as condições de cultivo na agricultura, desenvolvendo estratégias de convivência de forma sustentável.

Quando se inicia o ensino médio, uma das responsabilidades que introduz nessa fase é a prestação do Exame Nacional do Ensino Médio, o famoso ENEM, e com isso acumula-se os sonhos e conseqüentemente os medos e anseios de enfrentar este exame, foi com esse intuito, que investigamos nas turmas dos 3º anos do turno da tarde na questão

de número 07 (sete) quantos estudantes se inscreveram para prestar o ENEM o resultado foi que 62% dos jovens investigados fez o Enem este exame e 38% não realizaram este exame figura III. 62% é uma porcentagem até boa, mas poderia ser melhor, haja vista que essa é a única forma de ingressar ao ensino superior, esperávamos que tivéssemos uma porcentagem de alunos que tivesse realizado o Enem bem maior.

Um dos fatores que levam alguns estudantes a não prestação do exame do Enem pode, está relacionada com os jovens não se sentem preparados para alcançar o que almejam, com isso alguns, decidem não tentar por conta de dificuldade já mencionadas.

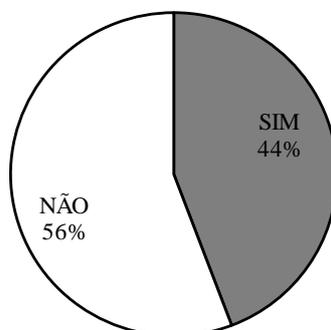
Figura III: estudantes que realizaram o ENEM 3º ano C e D da escola JLN município de



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Vimos nas figuras III que 62% dos jovens dos 3º anos das turmas C e D do turno da tarde realizaram o ENEM, mas apenas 44% (figura IV) tem em mente o que desejam cursar no ensino superior e 56% dos jovens estão indecisos, esse fato de indecisão é um pouco “perigoso” por que os estudantes que estão soltos sem perspectivas estão sujeitos a iniciar uma fase importantíssima, com lacunas pois acabam iniciando cursos que não se identificam, onde terminam desistindo no início do curso e tendo que passar por um novo processo do ENEM no ano seguinte.

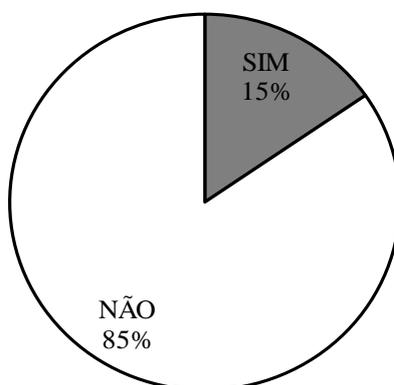
Figura IV: estudantes que já escolheram quais cursos fazer com a nota do ENEM 3º ano C e D da escola JLN município de BSR



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Na questão de número 09 (nove) foram indagados, se os participantes da pesquisa conheciam algum curso na área de ciências agrárias, o resultado assustador, pois dos 52 (cinquenta e dois) entrevistados apenas 15% (quinze), dos educandos conhece cursos na área de ciência agraria, nos quais citaram biologia, agronomia e veterinária figura V.

Figura V: estudantes que conhecem cursos nas áreas de ciências agrárias 3º ano C e D da escola JLN município de BSR



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

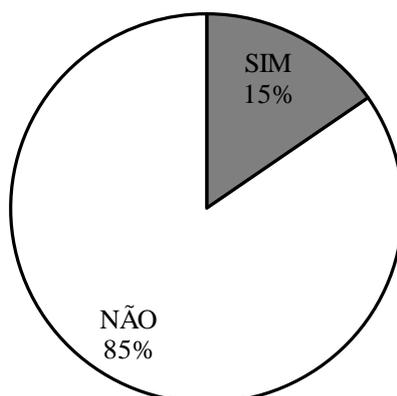
Cumprir observar, preliminarmente, que os cursos de ciências agrárias são pouquíssimos conhecidos pelos estudantes pesquisados, levando em consideração que nem o curso tecnólogo em Agroecologia que é um curso superior ofertado no IFPB

campus Picuí-PB, tão próximo da cidade de BSR não foi citado entre os cursos da ciências agrárias que conheciam, ou seja, 85% dos estudantes estão sem conhecimentos, sem informações dos cursos da ciências agrárias que são ofertados em instituições de ensino superior em torno do município, esses cursos são riquíssimos, nos quais traz um leque de oportunidade para a juventude, que se encontra “perdida” sem orientação vocacional, que ajudem a nortear qual caminho seguir. Com isso mais uma vez a falta de conhecimento nessa área faz com que os números reduzidos de alunos de origem camponesa estejam pouco presentes em instituição de ensino superior, mesmo localizando em cidades tão próxima de nossa realidade.

Em estudos realizados com estudantes do ensino médio no sertão de Sergipe mostra que a “agroecologia permite o estudo e a abordagem de diferentes variáveis, sociais, econômicas e ambientais. Assim, a construção de um conhecimento agroecológico para o semiárido, pode ser uma ferramenta de transformação social”. Ainda se concluem em seus estudos que é necessário que ocorra também uma educação transformadora. Ou seja, os conteúdos dos livros didáticos, que por mais que sejam produzidos em outra realidade, devem ser sempre contextualizados e a formação do corpo docente precisa ser adequada. (Melo e Cardoso, 2011 p. 460)

Na questão 10 (dez) foi indagado sobre o ensino superior presente na família, ou seja, qual membro familiar possui alguma graduação. A figura VI nos mostra que é lamentável como o ensino superior ainda é muito ausente nas famílias de agricultores, pois dos 52 (cinquenta e dois) participantes da pesquisa apenas 15% dos jovens entrevistados tem membro familiar como a mãe, primos e outros membros com curso superior é um número muito pequeno porque hoje, o acesso à educação superior está mais viável, considerando que tivemos época bem piores, dos quais os alguns pais tiveram acesso insuficiente em sua fase de juventude tendo que optar em trabalhar ao invés de estudar. 85% não possuem nenhum membro com ensino superior na família esse número é alarmante, porque não é fácil ser o primeiro membro da família a procurar ter o ensino superior, pois não ter alguém de “suporte” no qual podemos contar para superar as dificuldades que tem pelo o caminho, fica muito difícil, mas tudo é possível quando se desejar realizar um sonho, uma conquista.

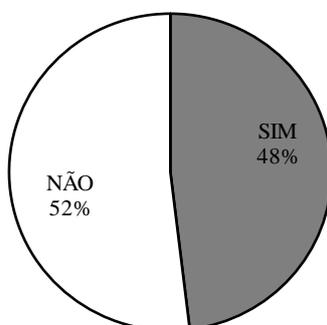
Figura VI: estudantes que conhecem algum membro da família que possui curso superior 3º ano C e D da escola JLN município de BSR



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

O último item de número 11 (onze) foi questionado sobre quais instituições de ensino superior, os jovens têm conhecimento que oferta cursos na área de ciência agrária ou afins o resultado foi o seguinte 52 % (cinquenta e dois) dos jovens não conhecem nenhuma instituição de ensino superior, em quanto 48% (quarenta e oito) tem conhecimento de instituições como UFCG, IFPB e UFPB que foram citadas em suas respostas (figura VII).

Figura VII: estudantes que conhecem instituições de ensino superior 3º ano C e D da escola JLN município de BSR



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (BRASIL, 1996) viabilizou o aumento do número de instituições, cursos e vagas em todo o país, além de permitir alternativas de ordem organizacional e curricular. No mesmo sentido, o Plano Nacional

de Educação – PNE (BRASIL, 2001) para o decênio 2001-2010 aplicou uma política focada na expansão da educação superior como estratégia de desenvolvimento nacional.

A partir desses dois marcos legais, o resultado observado foi a ampliação do número de vagas em instituições de ensino superior em ritmo mais acelerado que o crescimento populacional, proporcionando maior acesso da população a esse nível de ensino (Fusco e Ojima 2016). Esse acesso ao nível superior foi possível por conta da interiorização de instituições de ensino superior em municípios do interior possibilitando a chance de profissionalização com qualidade e acesso físico viável.

Por sua vez os autores Fusca e Ojima 2016 mencionam que “Caso não houvesse esse processo de expansão, certamente, continuaria a existir obstáculos à necessária melhoria na formação dessa população, cenário este que vem sendo superado no período recente”. Tendo como conhecimento os autores explorar cenários que mudaram positivamente para a educação brasileira. Esse cenário é uma realidade muito presente em nosso meio tendo em vista que somos beneficiados por instituições de ensino superior ao em torno do município de BSR, como o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB campus Picuí, a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG como o Centro de Educação e Saúde – CES campus Cuité, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB campus Areia, são instituições ao entorno do município de BSR no qual ofertam cursos na área de ciências agrárias que podem ser melhor apresentados para os alunos do ensino médio, para que possa ser ofertado um leque de oportunidades dos quais os jovens sejam capazes de se identificar e fazer a escolha profissional que desejam seguir.

Foi possível perceber que a grande maioria dos jovens pesquisados são filhos de agricultores, esse é um fato que deve ser levado em consideração, principalmente por serem jovens filhos de agricultores e por estarem inseridos em comunidades rurais executando atividades rurais, com suas experiências, enfrentando os desafios e dificuldades pessoais, como também com os recursos naturais, como o acesso a água, as estratégias desenvolvidas para conviver com a seca e as diversas manobras utilizadas para manter seus rebanhos e lavouras.

Foi percebido durante a aplicação dos formulários, que os estudantes conhecem algumas instituições de nível superior como UFCG, IFPB, UFPB a instituição UFCG foi a mais citada pelos estudantes, isto provavelmente pela proximidade em relação aos municípios ou até por conhecerem pessoas que já estudaram e/ou estudam nessas instituições, tendo assim como uma tendência a influenciar os discentes a procurarem cursos nessas instituições com maior afinidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o estudo que culminou neste trabalho monográfico, procuramos subsídios que viessem a contribuir na construção da análise de concepções da juventude sobre a importância da transição do ensino médio para o ensino superior e suas escolhas educacionais, o conhecimento sobre o ensino superior e o acesso as instituições de ensino superior, a formação de educandos é bastante oportuna, e vem crescendo ao longo do tempo com a interiorização de instituições de ensino superior.

Foi observado que os estudantes do ensino médio possuem interesse em ingressar no ensino superior, mesmo tendo informações precoces relacionadas ao acesso ao ensino superior, os jovens pretendem ingressar em diversas áreas de conhecimento, visam o acesso e a continuidade da vida acadêmica, começando com realização do exame nacional do ensino médio (ENEM).

Compreender os diversos fatores que faz alguns jovens não se interessarem por dar continuidade da vida estudantil também é um dos pontos principais, foi observado que, em todo o trabalho, a juventude enfrenta uma diversidade de conflitos tanto interno como externos, os principais problemas que os estudantes encontram é o acesso ao ensino associado ao deslocamento, pois muitos percorrem cerca de 30 km de estradas carroçável para assim chegar na escola, isso pode levar os estudantes a diminuir o ritmo de aprendizagem.

Outro quesito, apontado como relevante e influenciador na vida estudantil é a renda familiar, uma vez que, em períodos de produção, alguns alunos faltam as aulas para dar assistência aos pais nas atividades agrícolas, para assim aumentar a renda familiar, pois o número de membros na unidade familiar é bastante alto variando entre 03 a 07 pessoas na família.

Uma forma observada que possibilitaria a entrada e permanência dos estudantes nos cursos superiores seria o conhecimento prévio sobre os cursos e as áreas de trabalho que estes cursos atuariam, pois, o conhecimento sobre uma profissão pode contribuir para a empatia inicial necessária para permanência destes estudantes nas instituições de nível superior. Com isso a juventude rural teria a oportunidade de melhorar suas atividades rurais, se aperfeiçoando e procurando uma área da qual já se vive uma realidade, possibilitando dessa maneira estratégia de manutenção e manejo respeitando suas

particularidades. Desta forma, o conhecimento de cursos na área de ciências agrárias contribuiriam para aperfeiçoamento profissional e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para fixação do homem no campo e aumento da dignidade do trabalho rural.

Como alternativa até para as próximas pesquisas sugiro que a escola procure parcerias com instituições de ensino superior, para que possam ofertar aos educandos e educadores a participação de projetos com orientação vocacional ofertando oficinas, cursos de formação apresentando determinadas áreas, proporcionando aos discentes a oportunidade de inovar suas atividades a partir de conhecimentos adquiridos nas instituições de ensino.

Foi observado que o ensino superior é pouco conhecido pelos estudantes, poucos jovens têm algum parente com ensino superior completo. O meio de informação sobre o ensino superior é a própria escola. Os estudantes pretendem ingressar no ensino superior em diversas áreas de conhecimento. Uma das áreas mais citadas é a área da saúde, com os cursos de enfermagem, farmácia e nutrição, outros cursos como educação física, direito, biologia, pedagogia e medicina veterinária, mesmo estando um pouco desconcertados e indecisos com relação a que curso pretendem fazer, mas foi perceptível a busca por essa categoria de ensino.

É possível observar o ensino superior como uma ferramenta de construção pessoal e profissional para melhorar as condições de vida, pois é a partir da educação profissionais qualificados são formados. Mesmo sendo jovens de zona rural, morando em comunidades distante do acesso ao ensino, enfrentando dificuldades físicas de deslocamento e dificuldades financeira, eles sabem onde e o que pretendem alcançar, na continuidade de fase que a vida adulta trás, sejam ingressando em curso de ensino superior que relacionem com suas realidades, sejam buscando experiência novas, de identificação vocacional profissional, assegurando as oportunidades que tiverem pela frente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Dijalva Ferreira Lima; LEITE, Maria Jucilene Lopes. As dificuldades dos alunos do ensino médio na aprendizagem da língua portuguesa: um estudo de caso na escola estadual são João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil. **Id on line revista multidisciplinar e de psicologia**, Pernambuco, v. 12, n. 41, p.111-222, jan. 2018.
- ALVES, Maria Zenaide; DAYREL, Juarez Tarcísio. Transnacionalismo, juventude rural e a busca de reconhecimento. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1455-1471, dez. 2015.
- ANDRADE, Maria Margarida De. **Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- ARAÚJO, et al. **Intervenção universitária: uma experiência de educação contextualizada**. 1 ed. João Pessoa- PB: Universitária da UFPB, 2011. 210 p.
- ARROYO, Miguel Gonzalez, Caldart, Roseli Salette; Molina, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação básica e o movimento social do campo. **Coleção por uma educação básica do campo**, Brasília-DF n. 2,1999.
- AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio Online** 2018. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/escola>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2019.
- BARROS, Lucas Guimarães; DUTRA, Glênon; CONCEIÇÃO, Lílian. Reflexões sobre as perspectivas de futuro profissional dos alunos de uma escola pública do município de Amargosa-BA. **Centro de formação de professores**. BA, fev. 2013.
- BRASIL Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, n. 248, 23 de dez. 1996. P.27833.
- BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2001.
- CONDÉ, Ágatha Alexandre Santos. Juventude e educação: os sentidos do ensino médio na periferia do distrito federal. **Universidade federal de Uberlândia 2016**.
- DIAS, Franciele Franco; LEONEL, André Ary. Escolas do campo: um olhar sobre a legislação e práticas implementadas no ensino de física. **Revista ensaio**, belo horizonte, v. 20, n. 2874, 2018.
- FUSCO, Wilson; OJIMA, Ricardo. Nordeste do Brasil: interiorização do ensino superior e mobilidade pendular. **Vii congresso de la asociación latino americana de población e xx encontro nacional de estudos populacionais**, Foz do Iguaçu/PR, p.111-222, out. 2016.

GOMES, Andréa Regina De Carvalho; MALACARNE, Vilmar. Os alunos do ensino médio e os desafios das escolhas para a formação profissional.

LAKATOS, M. D. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

LARANJEIRA, D. H. P. et al. Problematizando as transições juvenis na saída do ensino médio. **Educação e realidade**, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016., Porto alegre, v. 41, n. 1, p. 117-133, jan./mar. 2016.

LIMA, William De Mendonça; FREIRE, Flavio Henrique Miranda De Araújo; OJIMA, Ricardo. Mobilidade e rendimento escolar dos estudantes de ensino médio em natal (RN, Brasil). **revista brasileira de gestão urbana** Brasília, v. 10, n. 2, mai./ago. 2018.

Melo, Juliana Franco de, Cardoso, Lívia de Rezende. Pensar o ensino de ciências e o campo a partir da agroecologia: uma experiência com alunos do sertão sergipano. Universidade Federal De Sergipe, Aracaju/Se - Brasil, *Revista Brasileira De Agroecologia 6(1): 37-48 (2011)*

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa água doce**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/agua/agua-doce>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

OLIVEIRA, Luciano Benini De; RABELLO, Diógenes; FELICIANO, Carlos Alberto. Permanecer ou sair do campo? Um dilema da juventude camponesa. Mundo do trabalho revista pegada – vol. 15 n.1 136 julho/2014, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 136-150. OLIVEIRA, T. et al. Escola, conhecimento e formação de pessoas: considerações históricas. **Políticas educativas**, Porto alegre, v. 6, n. 2, p. 145-160, jan. 2013.

PORTAL SEMEAR. **Projeto Procase**. Disponível em: <<http://portalsemear.org.br/fida/projeto-procase-paraiba/>>. Acesso em: 22 jan. 2019.

RIBEIRO, Gessica Ramos Lucas; TIEPOLO, Elisiani Vitória. A educação no campo e a valorização do meio rural como espaço de aprendizagem. **Acadêmica da universidade Federal do Paraná – setor litoral**, Ibaiti, 2014.

RODRIGUES, A. C. da S. et al. nucleação de escolas no campo: conflitos entre formação e desenraizamento. **Educação & realidade**, Porto alegre, v. 42, n. 2, p. 707-728, abr./jun. 2017.

Santos et al. A educação do campo e os entraves que os jovens da zona rural enfrentam para concluir o ensino médio e ingressar no ensino superior. IV CONEDU. **Anais publicados 2017**. Disponível em: <<http://www.conedu.com.br/2017/>>. Acesso em: 02 fev. 2019.

SANTOS, Ana Carolina Trindade Dos. Juventude rural e a permanência no campo: um estudo de caso sobre a juventude do assentamento flor de mucuri/se. **Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, 2009.

SANTOS, Ana Paula Martins; SANTOS, Cláudia Patrícia Fernandes dos. **Concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**: uma análise metodológica do ensino aprendizagem em uma escola do campo de barra de santa rosa - pb. 2018. 39 p.

VIEIRA, Simone Isabel Sardi. Orientação profissional: limites e possibilidades para uma prática possível na escola, 2008.

ZAGO, Nadir; BORDIGNON, Cristina. Juventude rural no contexto da agricultura familiar: migração e investimento nos estudos. **UFSC**, Santa Catarina 2012.

## APÊNDICE 1

### INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS DO SEMIÁRIDO

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

- 1- Endereço: \_\_\_\_\_
- 2- N° de pessoas na família: \_\_\_\_\_
- 3- Idade: \_\_\_\_\_
- 4- A família recebe algum benefício social dos governos federal, estadual ou municipal?  
 Sim.  Não
- QUAL: \_\_\_\_\_
- 5- Qual a profissão de seu pai? \_\_\_\_\_
- 6- Qual a profissão de sua mãe? \_\_\_\_\_
- 7- Pretende fazer o ENEM?  
 Sim.  Não
- 8- Já sabe que curso pretende utilizar a nota do ENEM?  
 Sim.  Não
- 8.1 CASO 'sim', QUAL: \_\_\_\_\_
- 9- Conhece algum curso das ciências agrárias?  
 Sim.  Não
- 9.1 CASO 'sim', QUAL: \_\_\_\_\_
- 10- Alguém de sua família tem curso superior?  
 Sim.  Não
- 10.1 Em qual área? \_\_\_\_\_
- 10.2 Qual membro de sua família tem curso superior na área das ciências agrárias?  
 pai  mãe  irmão (a)  Primo (a)  outros \_\_\_\_\_
11. Conhece alguma instituição que oferte cursos das ciências agrárias próximo de seu município?  
 Não Conheço  IFPB  UFPB  UFCG  Outras